

ALGUNS VALORES SEMÂNTICOS DO PREFIXO *DES-*¹

Lucas Santos Campos
Franciane Santiago Guerra
Rosa Maria de Jesus Santos
UESB

INTRODUÇÃO

Desossar, descascar, despetalar. O ponto de partida para a elaboração do presente trabalho foi o questionamento acerca da classificação estrutural da partícula *des-* anteposta a bases como *osso, casca e pétala*. Nessas palavras, o *des-* seria ou não prefixo?

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Lançando um olhar estruturalista sobre a questão, em consonância com (Blomfield, 1933 *apud* Câmara Jr, 1977, p.59), verificamos que o vocábulo formal é a unidade a que se chega, quando não é possível a sua divisão em duas ou mais formas. Assim, as unidades constitutivas desse tipo de vocábulo (o vocábulo formal) são de duas espécies: (1) formas livres, quando constituem uma seqüência que pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; e (2) formas presas, aquelas que só funcionam ligadas a outras, consta, portanto, de uma forma livre indivisível. Nesse contexto, Câmara Jr. introduz um terceiro conceito: o de forma dependente, uma forma que, por um lado, não é livre, porque não pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente; e, por outro, não é presa, porque é suscetível de possibilidades de se associar à forma livre a que se acha ligada.

Na metalinguagem da Gramática Tradicional, com base em Rocha Lima (2002, p.191); Cunha e Cintra (2001, p. 75) e Bechara (2004, p.333), a análise da forma das palavras nos revela a existência de vários elementos que lhes integram a estrutura. Esses elementos são denominados morfemas: raiz, radical, desinência, vogal temática, tema, afixo (prefixo e sufixo). Cada um desses morfemas representa a menor unidade de significação que pode figurar em uma palavra.

Neste trabalho, trataremos especificamente dos afixos, que são morfemas destinados à formação de derivados, enfatizando os prefixos, contudo, priorizando o prefixo *des-* que é o nosso objeto de estudo, como será visto a seguir.

Como processos básicos de formação de novas palavras, isso é, como processos de ampliação e renovação lexical, as línguas dispõem da composição e da derivação.

A composição consiste na criação de uma palavra nova de significado único e constante, sempre e somente por meio de dois radicais relacionados entre si. A derivação consiste em formar uma nova palavra a partir de outra primitiva por meio de afixos. Os afixos se dividem, em português, em prefixos ou sufixos. Com esses elementos, são constituídos os processos de derivação na língua portuguesa:

- a) derivação prefixal: reter, deter, conter;
- b) derivação sufixal: livraria, livrinho, livresco;
- c) derivação prefixal e sufixal e
- d) derivação parassintética

Cunha e Cintra (2001, p. 83) assinalam que os prefixos são mais independentes que os sufixos, pois se originam em geral de advérbios ou de preposições que têm ou tiveram vida

autônoma na língua. A rigor, podem ser distinguidas formas prefixais, sem existência própria no idioma, como *des-* em *desfazer*, ou *re-* em *repor* daquelas que costumam funcionar também como palavras independentes, a exemplo de *contra em contradizer* e *entre em entreabrir*. No primeiro caso haveria derivação ; no segundo, seria admissível falar-se em composição. Nesse sentido, Said Ali (1965, p.229) explica que em função de os prefixos serem, geralmente, originários de preposições e advérbios – palavras de existência independente - não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição, isso porque, na derivação prefixal, tanto os sufixos como os prefixos formam novas palavras que conservam de regra uma relação de sentido com o radical derivante.

No tocante à significação, Sacconi (1982, p. 208), Rocha Lima (1992, p.200), Cegalla (1995, p.56), Cunha e Cintra (2001, p. 75), atribuem origem latina, ao prefixo *des-*, e indicam os seguintes valores semânticos:

- Ação contrária – *desandar, desarrumar, desdizer, desenterrar, desfazer, desimpedir, deslembrar, desmascarar, desmentir, destratar, destravar;*
- Separação – *desviar, desvio, descascar, descontar, desfolhar, deslocar, destacar, desterrar, dissentir, dissociar;*
- Privação/negação – *desamor, desarmonia, desculpa, desengano, desfazer, desgraça, desagradável, desolado, desleal, desonesto, desonra, desordem, desprotegido, desumano, decair, dejúrio;*
- Destruição: *desmantelar, desmontar, despedaçar;*
- Aumento, intensidade, valor expletivo – *desabusado, desbaratar, descomunal, descrever, desferir, desfear, desgastar, desinquietar, desinquieto, deslindar, desnudar, desnudez, despavorido, desperdiçar, despertar;*

Pereira (1926, p.195) destaca que *des-* é comumente anteposto a verbos; Sousa da Silveira (1952, p.111) especifica a seguinte origem: *des-* < *dis-* ou *des-*< *de + ex*.

Coutinho (1958:190) lhe atribui uma única origem, *des-* < *de + ex*, e admite também a forma *dis-*: *dissentir, disseminar, dissidente, dissuadir*, ressaltando que alguns gramáticos consideram *des-* como derivado do prefixo *dis-*; Almeida (1999:386) o apresenta como prefixo vernáculo, com origem nas formas latinas *de + es*.

Said Ali (1965, p.249), contrariamente aos gramáticos já citados, defende que este prefixo não procede da junção das preposições latinas *de* e *ex*, tendo em vista não se fazer semelhante operação no latim culto e o fato de ser improvável que o latim vulgar, no qual o emprego de *ex*, como preposição, tendia a desaparecer, sentisse a necessidade de agregá-la a outra partícula para constituir um prefixo duplo. Para o autor, *des-*, como prefixo, usado com sentido negativo ou de contradição, é a romanização de *dis-*, forma que se manteve inalterada em alguns vocábulos recebidos do latim, mas que, na língua portuguesa teria tomado a forma *des-*.

O autor assinala ainda que fenômeno lingüístico de outra ordem é o emprego de *des-* com sentido positivo, ou pleonástico, resultante não da fusão de elementos latinos, mas da *confusão* de elementos já romanizados; vocábulos dessa espécie, a despeito de diminutos, foram criados depois de constituído o idioma e são usados, quase todos, como meras variantes de outras formações: *desinquieto e inquieto; desaliviar e aliviar; desfarelar e esfarelar; descalvado e escalvado; descampado e escampado* e alguns mais. O autor acrescenta que, como sucessor do latim *dis-*, o prefixo *des-*:

- (i) forma substantivos com os seguintes valores semânticos:

a) coisa contrária ou falta do que é denotado pelo termo primitivo: *desabrigo, desordem, desconfiança, desconforto, desprimor, desamparo, desacordo, desarmonia, desventura desonra, desavença, desatenção desrespeito, equilíbrio, desproporção, descaso;*

b) cessação de algum estado: *desengano, desilusão, desagravo, desuso;*

c) coisa mal feita: *desserviço, desgoverno.*

(ii) Forma adjetivos com os quais se nega a qualidade primitiva: *descortês, desumano, desconexo, desconforme, desleal, desnatural, desigual.*

(iii) E, nos verbos, denota:

a) ato contrário ao ato expresso pelo verbo primitivo: *desenterrar, desfazer, desabotoar, desenrugar, desapertar, desentupir, desobedecer, desembrulhar, desatar, descoser, desembainhar, desembaraçar;*

b) cessação da situação primitiva: *desempatar, desoprimir, desmamar, desenganar, desimpedir;*

c) ato de tirar ou separar alguma coisa de outra: *descascar, desmascarar, descaroçar, desbarbar, desbarrar, desfolhar, desbarretar.*

d) destruição: *desmantelar, desmoronar;*

e) separação: *descascar, destacar, deslocar, desterrar, desfolhar.*

Com esses elementos, torna-se possível a construção de um quadro sintético apresentando alguns valores semânticos do prefixo *des-*

Valor semântico	Exemplos
Privação/ falta de/ negação	<i>Desamor, desgraça, desprotegido...</i>
Ação contrária	<i>Desfazer, desmontar...</i>
Cessaçã de um estado primitivo	<i>Desengano, desoprimir, desilusão...</i>
Valor expletivo/reforço	<i>Desgastar...</i>
Mudança de aspecto	<i>Desfigurar...</i>
Separação	<i>Descascar, desfolhar, destacar, desossar...</i>
Destruição	<i>Despedaçar, desmantelar...</i>
Movimento de cima para baixo	<i>Desfalecer, decair...</i>

CONCLUSÃO

O ponto de partida para a elaboração do presente trabalho foi o questionamento acerca da natureza da partícula *des-*, anteposta a bases como *osso, casca e pétala*, formando palavras como: *desossar, descascar, despertalar*. Podemos, assim, afirmar que, em palavras como essas, o *des-* representa um prefixo, com o valor semântico de separação e chamamos a atenção para o fato de que nesses casos trata-se de derivação parassintética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Napoleão. **Gramática metódica da língua portuguesa**, 43. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003. p.11-14
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- CEGALLA, Domingos. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 38. ed. São Paulo: Nacional. 1995.
- COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. 4. ed. revista e aumentada. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

- CUNHA, Celso.; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português Contemporâneo** 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- MATTOSO Câmara. JR. **Estrutura da língua portuguesa**. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1977 p. 59.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. **Gramática expositiva curso superior**. 84 ed. São Paulo: Nacional, 1926.
- RIO-TORTO, Graça. Maria. **Morfologia Derivacional Teoria e Aplicação ao Português**. Portugal: Porto Editora, 1998.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 42 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- SACCONI, Luís Antônio. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo:Atual, 1982.
- SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 5. ed., melhorada e aumentada em Lexeologia e Formação de palavras e Sintaxe do Português Histórico. São Paulo: Melhoramentos, 1965.
- SILVEIRA, Sousa. **Lições de português**. 5.ed. melhorada. Rio de Janeiro, Livros de Portugal Coimbra: Atlântica, 1952.